

ATUAÇÃO PSICANALÍTICA EM CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

Adriana de Abreu Mendes¹
Ariainy Cândida Oliveira¹
Natália Acipreste¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Clínica Escola; Estágio.

INTRODUÇÃO

Freud através de suas vivências clínicas propôs a Psicanálise como método que busca investigar o inconsciente de uma maneira geral, como sonhos, ações, fantasias etc. Todo esse processo é baseado na associação livre, que legitima a interpretação (LAPLANCHE, PONTALIS, 1992). No processo acadêmico, a supervisão é de extrema importância. O papel do supervisor, diferente da função do analista, é atuar como mestre com uma supervisão pautada no discurso acadêmico. Sendo assim, a clínica escola possibilita ao psicólogo em formação atuar na prática, em lugar que ensina, supervisiona, discute e constroem casos clínicos que são de suma importância como aprendizado para o aluno (MARCOS, 2011). Por meio da leitura do tema em questão, esse trabalho tem por objetivo apresentar o campo e a atuação da Psicanálise no contexto da clínica escola nos cursos de graduações em Psicologia. Trabalhos como este são relevantes, pois evidencia o quanto a psicanálise se mante atualizada e se concretiza como uma das formas de trabalho mais utilizadas em clínicas escola, além do mais proporciona um amplo conhecimento sobre esta abordagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Psicanálise, instituição, psicologia e clínica escola. A revisão bibliográfica analisou como ponto crucial se os artigos ressaltavam sobre a abordagem psicanalítica no contexto clínica escola. Além disso, foram utilizados livros-texto de referência sobre o tema a fim de complementar a discussão sobre o assunto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Além de ser um campo de pesquisa, a clínica escola é uma maneira de interação da universidade com a sociedade, é crucial que se tenha cuidado com a saúde e responsabilidade com o sofrimento psíquico dos pacientes, sendo um fator

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia- Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia e Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

determinante no processo de ensino (MARCOS, 2011). Os sujeitos que decidem atuar com a Psicanálise, segundo Bisol; Aquatti; Gonem (2017) encontra-se com a forte necessidade de lidar com teorias que por sua vez são muito complexas às demandas trazidas pelos pacientes. Sendo assim, a clínica escola se torna um lugar que exige que o sujeito saiba lidar com as suas questões, além de passar pelo processo de supervisão. Para Freud, a Psicanálise em instituições não precisa ser exercida como no processo de clínica tradicional. Através dessas reflexões é possível visualizar a clínica escola como um campo de estudo, experimentação, observação e escuta, além de ser o momento para experienciar na prática o que foi aprendido na teoria (BISOL, ALQUATTI, GONEM, 2017). Durante a formação como psicólogos, as vivências na clínica escola possibilitam aos alunos praticarem a Psicanálise, tal como Freud experienciou o processo analítico, desde o início da sua carreira até quando conseguiu fazer que a Psicanálise fosse validada como ciência (MARCOS, 2012). A intervenção na clínica escola auxilia no processo de desenvolvimento do indivíduo, garantindo seu lugar de fala, permitindo que ele identifique questões e que relate suas angústias e sofrimento psíquico. Por meio da livre associação, na medida em que o indivíduo fala ele consegue dar um novo significado a essas questões (AMARAL, 2012). A clínica é lugar para uma nova perspectiva do pensar, a interação entre o saber, e a particularidade de cada indivíduo. Embora exista uma necessidade do saber teórico, há um confronto deste saber com a realidade vivida na clínica, transformando assim este saber. Freud vê como um tripé para a formação do analista, a análise individual, saber teórico e a supervisão, sendo a clínica uma maneira de adquirir conhecimento distinto das aulas durante o curso de formação, é momento de unir a teoria à prática, construir um novo saber, através das experiências que irão ser vividas (MARCOS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do exposto acima, pôde-se analisar que a presença da clínica escola de psicologia traz muitos benefícios para a população, pois nem todas as pessoas podem arcar financeiramente com um tratamento psicológico, deste modo os serviços prestados visam beneficiar principalmente este público. Observa-se também, que os atendimentos orientados sob a visão psicanalítica, oferecem a seus usuários um tratamento que dispõe de uma escuta qualificada, compreendendo que cada sujeito é único e tem o seu modo de existir no mundo e para que haja uma boa compreensão do paciente, o estagiário além das supervisões em aula, é primordial que cuide de sua saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012

BISOL, Cláudia Alquati; ALQUATTI, Raquel; GONEM, Thays Carvalho. Encontro com a Psicanálise: experiências de estágio em uma clínica-escola. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 17, n. 3, 2017.

Laplanche, J. (1992). **Novos fundamentos para a psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes.

MARCOS, Cristina Moreira. A Supervisão em psicanálise na clínica escola: breve relato de uma pesquisa. **Rev.Mal-Estar Subj**, Fortaleza, v. 12, n. 3-4, p. 853-872, dez. 2012.

MARCOS, Cristina Moreira. Reflexões sobre a clínica-escola, a psicanálise e sua transmissão. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 205-220, 2011 .